**Introdução**

Ao realizar a adoção de um novo animal, é necessário preparações em diversos âmbitos, sendo esses financeiros e emocionais, além de ter que lidar com a adaptação de espaço e nova rotina que este irá trazer à sua nova residência. A adoção é um compromisso a longo prazo, tendo em vista que cães e gatos podem viver por quase 20 anos de idade e o novo tutor tem obrigações para com este pelo resto de sua vida (SCHERER, 2021).

Diante disso, nota-se a falta de preparo da maioria dos adotantes para receber um novo animal, o que muitas vezes leva ao abandono e maus tratos causando problemas sociais e ambientais (SCHERER, 2021).

**Criação dentro de casa.**

Para uma guarda responsável, certas medidas são necessárias para assegurar uma qualidade de vida para o animal. Entre elas, destaca-se a importância de criar um ambiente adequado onde o animal poderá viver de forma segura e confortável, minimizando os riscos de acidentes, transmissão ou aquisição de doenças (SOUZA, 2003). Para isso, é fundamental que a residência do tutor possua grades ou telas para impedir que o animal tenha acesso à rua, visto que através da interação com outros animais pode ocorrer a transmissão de doenças infecciosas graves, incluindo zoonoses que apresentam grande risco para a saúde pública. Além disso, riscos de atropelamentos, brigas ou maus-tratos por parte de terceiros são frequentemente maiores aos animais que transitam em vias públicas (ASPIS, 2006).

**Período de adaptação do animal ao novo ambiente.**

A adaptação dos pets ao novo lar é um processo complexo que envolve uma série de desafios físicos e emocionais. O estresse inicial é comum em animais recém-adotados, muitas vezes manifestando-se por meio de comportamentos como ansiedade, agressão ou reclusão (ZAWISTOWSKI et al 1998). Quando um animal de estimação é adotado, ele frequentemente enfrenta situações estressantes devido à mudança de ambiente, rotina e interações sociais, visto isso, é de suma importância que o novo tutor tenha ciência de que é um processo longo. Estudos comportamentais, destacam a importância do uso de técnicas como o reforço positivo, paciência e consistência por parte dos adotantes para estabelecer a confiança e segurança necessárias para o animal se sentir confortável em seu novo lar (GAZZANO et al. 2008).

**Enriquecimento ambiental.**

O enriquecimento ambiental é de extrema importância para a saúde e bem-estar do seu animal. De acordo com Trentin (2019), este proporciona ao animal atividades que ocupam o seu dia, tirando-o da rotina e aproximando de seu habitat natural. O principal objetivo de implementar alguns tipos de enriquecimento é estimular o desenvolvimento de habilidades, diminuir o estresse e ansiedade, contribuir para o gasto de energia física e mental, ajudar na interação com outros indivíduos e reforçar a relação animal-tutor. Dessa forma, é necessário estipular um objetivo ou comportamento a ser contemplado e ter em mente que o animal deve ter a opção de querer realizá-lo, portanto as atividades/brinquedos não devem ser algo que o cão deve obrigatoriamente interagir. Por fim, o enriquecimento ambiental tem papel também de estimulá-lo de forma física, sensorial, social, alimentar e/ou cognitivo. (ASSIS, 20—).